

## O desenvolvimento de empatia na formação de nutricionistas visando à humanização do cuidado

Elero, Yasmin

*Bacharel em Direito e Nutricionista, mestranda Programa de Pós-graduação em Bioética da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Escola Ciências da Vida. yasminelero@gmail.com*

Lima, Daiane Aparecida dos Anjos de

*Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Escola Ciências da Vida. Curso de Graduação em Nutrição.*

Silva, Francielle Gouveia da

*Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Escola Ciências da Vida. Curso de Graduação em Nutrição.*

Baggio, Quesia

*Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Escola Ciências da Vida. Curso de Graduação em Nutrição.*

Perini, Carla Corradi

*Professora Doutora Orientadora do Programa de Pós-graduação em Bioética da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e do Curso de Graduação em Nutrição. Escola Ciências da Vida.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Capacitação de recursos humanos em saúde; Empatia; Humanização da Assistência; Nutricionistas.

A formação do nutricionista não pode objetivar apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também deve ter como foco o desenvolvimento de profissionais humanizados, que saibam reconhecer as necessidades das pessoas na perspectiva delas, e traduzir isso nos cuidados que elas precisam, o que pode ser conquistado através do vínculo empático. No campo dos cuidados em saúde, a empatia pode entendida como um atributo cognitivo e comportamental que implica a capacidade de compreender como as experiências e sentimentos do paciente são influenciados por seus sintomas e doenças, além da capacidade de comunicar esse entendimento ao paciente. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a empatia de estudantes do curso de graduação em nutrição de uma universidade privada. Especificamente, medir e correlacionar o grau de empatia com o gênero, a idade e o nível de formação (ano cursado). Utilizou-se o instrumento EMRI (escala multidimensional de reatividade interpessoal) de Davis que explica sentimentos, comportamentos e características alusivas à empatia, nas dimensões desconforto pessoal (DP), preocupação empática (PE), fantasia (F) e tomada de perspectiva (TP). Observou-se

que as estudantes do sexo feminino demonstram maiores escores de empatia total, de DP, PE e F. Os estudantes do segundo ano apresentam maiores escores de empatia total e de PE que pode ter sido construído por meio de um projeto integrado de duas disciplinas (prática e teórica), cujo foco foi o desenvolvimento de empatia. Os estudantes do último ano exibem menor TP e maior DP, refletindo no desconforto diante do sofrimento do paciente, sem o reconhecimento de que podem tomar decisões para o alívio deste. Esses achados geraram preocupações entre os educadores, não só em termos de prevenção de deterioração, mas em como manter a empatia entre os estudantes, uma vez que a formação deve ser o meio de capacitar o profissional de saúde a agir do modo mais benéfico possível em relação ao paciente. Além disso, para garantir a integralidade do atendimento em saúde é necessário realizar mudanças na produção do cuidado, a partir da rede básica, secundária, atenção à urgência e todos os outros níveis assistenciais, incluindo a atenção hospitalar. Portanto, uma transformação da realidade só será possível a partir do encontro da técnica com a compaixão, a solidariedade e a empatia. Sabe-se que a empatia pode ser desenvolvida como uma habilidade através da utilização de metodologias ativas e das práticas de assistência a pacientes vivenciadas pelos estudantes, esse desenvolvimento deve ser feito de forma planejada e coordenada para que os estudantes não sejam demasiadamente sensibilizados quanto ao reconhecimento dos sentimentos dos pacientes e, conseqüentemente, de suas necessidades, sem que sejam instrumentalizados adequadamente para o exercício da tomada de decisões com confiança, o que poderia resultar em sentimentos de insegurança e impotência dos estudantes. Diante do exposto, quando o nutricionista age de acordo com os princípios bioéticos, ele caminha em direção ao respeito e à humanização. Com isso, entende-se que a empatia viabiliza um olhar atendo do profissional às necessidades do paciente, o que viabiliza um cuidado integral à saúde.

## REFERÊNCIAS

- [1] ARAÚJO, F. P.; FERREIRA, M. A. Representações sociais sobre humanização do cuidado: implicações éticas e morais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 64(2), 2011. p. 287-293.
- [2] CORTINA, Adela. Bioética para el siglo XXI: construyendo esperanza. *Revista Iberoamericana de Bioética*, n. 1, 2016. p. 1-12.
- [3] PELLEGRINO, Edmund D.; THOMASMA, David C. **Para o bem do paciente: a restauração da beneficência nos cuidados de saúde.** Tradução Daiane Martins Rocha Esis Steines. São Paulo: Edições Loyola, 2018.
- [4] SIQUEIRA, José Eduardo de. Reflexão bioética sobre a responsabilidade cidadã e o ato de cuidar. In:

SIQUEIRA, José Eduardo de; ZOBOLI, Elma; SANCHES, Mário; PESSINI, Leo. **Bioética clínica: memórias do XI Congresso Brasileiro de Bioética Clínica e III Conferência Internacional sobre o Ensino da Ética.** [S.l: s.n.], 2016.

- [5] TORRALBA-ROSELLÓ, Francesc. **Antropologia do Cuidar.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2009.